



Mitos de criação: a origem das coisas

Vivian Albertoni¹

Os textos aqui apresentados foram redigidos por estudantes das turmas de 8º ano durante o ano letivo de 2021, e se inserem nos estudos de narrativas orais tradicionais que dão início aos conteúdos de Literatura e Língua Portuguesa daquele ano. A atividade proposta envolve conceitos como identidade, estilística e escrita criativa, e tem como objetivos exercitar a percepção dos elementos culturais, sociais, geográficos e históricos específicos envolvidos nas narrativas estudadas e estimular a observação sensível e imaginativa de estudantes a respeito de suas rotinas e vivências.

O material de base para esta produção foi uma coletânea de mitos de criação de povos de diferentes partes do mundo, construída pela professora de Literatura e Língua Portuguesa da turma, a partir de diferentes fontes na internet. Após o estudo de traços identitários e estilísticos dessas narrativas (considerando que elas são transcrições que adotam certas características para se aproximarem do ritmo de contação de histórias das tradições orais, tais como frases curtas, concretude e quase ausência de adjetivação), solicitou-se que fossem produzidos textos que dessem uma explicação não-científica quanto à origem de algum objeto, tradição ou lugar.

O critério de seleção para esta publicação foi a escrita criativa aplicada ao tipo textual. Correções ortográficas foram realizadas pela professora quando necessárias.

A Origem dos Animais

Ameli Gnoatto da Silva

Há mais ou menos todos os anos atrás, quando só existia o céu, a terra e o mar, nasceu uma flor... Ela cheirava a vida e continha todas as cores possíveis em suas pétalas.

Os deuses discutiram por meses, interrogando uns aos outros sobre quem havia colocado a flor ali, mas a resposta nunca foi revelada. Eles tentaram destruir a flor e, mesmo com todos

¹ A responsável pela organização deste artigo é a professora Vivian Albertoni, doutora em Letras – Literatura Brasileira pela UFRGS; Professora do Colégio de Aplicação da UFRGS; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5770-2797>; E-mail: vivianignes@gmail.com. As autoras e os autores dos textos são estudantes das turmas 81 e 82 do Colégio de Aplicação da UFRGS no ano de 2021 e podem ser contatados através da professora Vivian.



os poderes juntos, parecia ser impossível... então desistiram e tentaram apenas ignorá-la, o que também não era fácil!

A flor cresceu muito rapidamente, tornando-se uma enorme e linda árvore colorida que aparentava ter vários tipos diferentes de flores. Certo dia, uma das flores se soltou e delicadamente caiu no mar, descendo até as profundezas do oceano. Logo antes de tocar o fundo, aquela flor, que tinha uma cor cinzenta e fria, se transformou. Virou um animal bastante grande e estranho: tinha barbatanas nas laterais de seu corpo, uma cauda comprida e fina, nadadeiras grossas, olhos pequenos, um sorriso com dentes apenas na parte de cima e uma pele áspera.

Os deuses, ao verem isso, ficaram impressionados, até porque logo após isso outra flor se soltou da árvore, uma levemente amarelada que criou um corpo fofo com asas e saiu voando pelo céu.

Depois caiu mais uma flor, e outra, e mais outra. Todas de cores diferentes, que iam ganhando formas diferentes e ocupando um lugar diferente no mundo.

Isso aconteceu por mais alguns anos até que as criaturas fossem suficientes para interagir entre si sem precisar da árvore, que morreu feliz, ao perceber que suas flores já não eram mais necessárias.

A Origem do Céu, da Terra e do Inferno

Fernando Tomaz Paz

Há muito tempo, quando o nada e a escuridão prevaleciam, antes de tudo que conhecemos, tinha 2 entidades, e essas duas entidades eram irmãos: um deles representava o bem e o outro o mal.

Um dia eles decidiram criar um mundo só deles. As lágrimas da entidade do bem criaram a água, os pensamentos da entidade do mal criaram o fogo, a água e o fogo criaram a terra, onde que o mal e o bem eram equilibrados...

Da água e da terra vieram a natureza, do fogo e da terra vieram os animais, então as duas entidades criaram dois lugares onde o bem e mal são separados: o paraíso, lugar da entidade do bem o qual chamamos de deus, e o inferno, o lugar em que vive a entidade do mal, o qual chamamos de satã...

E a terra é o lugar em que o bem e o mal vivem juntos.



Mito da Sexta-Feira Santa - Dia Santo

Júlia Carneiro da Silva

Há muitos anos atrás era uma sexta-feira santa. Um senhor cuidava da sua grande plantação de cebola quando um porco invade o seu galpão de cebola e come grande parte dela.

Esse senhor ficou com muita raiva e bateu muito nesse porco.

Foi quando um grande amigo que se criou com ele disse: “Valdomiro, larga esse porco! Hoje é sexta feira santa!” e ele disse: “Meu Deus, me esqueci”.

Mais tarde, à noite, ele foi dormir e ouviu um barulho muito forte na porta do seu galpão onde estavam as suas cebolas.

Estava lá um bicho com guampas e muito forte.

Valdomiro lutou a noite inteira com esse bicho e o bicho não ia embora. Foi quando ele disse: “Em nome de Jesus Cristo vai embora!” e o bicho sumiu.

Depois disso, nunca mais ninguém da família dele bateu ou trabalhou em uma sexta-feira santa.

O Mito de Criação da Terra

Thales Lima da Silva

O Deus Paches vivia sozinho no universo.

Um dia a pensar resolveu criar outras formas de vida para lhe fazer companhia. Iniciou com a criação do pequeno Deus Thales, que era esperto e questionador, e logo pediu a seu pai que criasse um cantinho só dele, onde poderia brincar e se divertir.

Então Deus Pai (Paches) criou um planeta que o Deus Thales resolveu chamar de Terra, onde plantou sementes, criando as matas, pois adora o verde, e com suas lágrimas criou os rios e mares.

Com o passar do tempo, Thales também se sentiu só e decidiu pedir ao pai companhia. Criaram a galáxia e dentro da galáxia outros planetas, e nestes planetas outras formas de vida.



A criação dos sonhos

Nicole Pedroso Kowaleski

Em um lugar onde o passado ainda não aconteceu e o futuro já passou, uma menina nasceu.

Ela era diferente, o nome dela era Dina, e ela era a única pessoa que conseguia sonhar.

Mas não era como se um Deus a abençoou e deu a possibilidade de ela sonhar, pois isso não existia lá onde ela nasceu - nem demônios ou algo do tipo. Aquilo veio de forma natural.

Não existia um motivo para Dina ser a única a sonhar.

Ninguém sabia que ela conseguia sonhar. Dina tinha medo de contar, pois em seu mundo todos que fossem diferentes eram levados para serem estudados ou virarem algum tipo de atração, porque todas as poucas pessoas que existiam naquela época pensavam igual.

Os sonhos de Dina eram sempre mágicos e faziam com que ela quisesse viver para sempre neles. Só que Dina também tinha pesadelos, e isso era a pior coisa que podia acontecer, pois ela não podia ir até sua mãe falar que teve um pesadelo e dormir com ela.

O tempo passou e Dina se apaixonou por um garoto, com quem depois se casou e teve filhos, e foi a primeira pessoa que soube sobre seus sonhos.

E os três filhos que nasceram de Dina conseguiam sonhar, e os filhos dos filhos dela, os filhos dos filhos dos filhos dela, e assim todos que tinham uma pequena parte de sua genética conseguiam sonhar.

A partir de então, quem tem sonhos já não é diferente, mas isso não os impede de ser únicos.

O Canto do Pássaro

Aisha Luise da Silva Lopes

Na origem do mundo havia um pássaro encantado que com seu canto criou as borboletas e todos os animais, mas também os seres humanos no planeta Terra.

O pássaro criou o universo em forma de abacate. O caroço era o planeta Terra, a parte de cima o mundo espiritual e a parte de baixo o mundo material com suas tecnologias.



Antes de ir embora o pássaro ensinou aos seres humanos e aos animais que era necessário ter coisas essenciais e regras que todos deveriam seguir para viver em harmonia, como cuidar da natureza, produzir alimentos saudáveis e desenvolver um ambiente saudável na Terra. E nós seguimos esse ensinamento até hoje, para o nosso continuar a existir com saúde e força.

Mito da Chuva

Laura Soares Alves Marcelo

Um lugar "morto", apenas o sol era presente, sem um pingo de chuva. As pessoas morriam de desidratação, e a sua única saída eram as próprias lágrimas e urina.

Uma mãe grávida então, deu à luz. Gerou uma garotinha chorona, chamada Damea, cheia de lágrimas para compartilhar. Mas a pequena família queria as lágrimas só para ela, fizeram o máximo para esconder Damea, porém isso só durou oito anos.

O vilarejo descobriu o segredo da família, e tomou Damea de seus pais. A pobre garota foi usada e aprisionada para o bem e o prazer de todos. Sem ninguém, Damea caiu na solidão e, se sentindo sozinha e aprisionada, se afogou em suas próprias lágrimas.

A alma abandonada flutua sob as nuvens, e lá ela chora livre, causando a chuva.

A Criação da Vida

Rafael Silveira de Andrade Lima

No início dos tempos só havia o Preto e o Branco.

Um dia eles se juntaram e houve uma grande explosão. Nessa explosão surgiram 5 formas diversas: o Azul, que criou a água; o Cinza, que criou o ar; o Marrom, que criou a terra; o Verde, que criou a natureza; e o Vermelho, que criou o fogo.

Por muito tempo todos viveram em harmonia, mas um dia decidiram criar uma nova forma de vida, e criaram os humanos.

Só que depois de sua criação eles se arrependeram, pois as pessoas destruíam tudo - a terra, o ar e a natureza.

Então, de tempos em tempos eles mandam desastres naturais para atormentar os humanos.



Um Pouquinho Amassado, Mas Não Dá Nada

Heitor de Quadros D'Ávila

O universo, uma vez, criou uma gota.

A gota foi para a terra e caiu em uma plantinha que estava no topo de uma montanha.

Essa plantinha, na qual caiu a gota que o universo criou, cresceu muito e se tornou uma grande árvore. Os frutos que essa grande árvore criou amadureceram e viraram chapéus.

Todas as pessoas queriam esses chapéus (ninguém sabe o porquê) e uma guerra começou por esses chapéus.

A guerra durou por bastante tempo (não tanto assim, mas foi bastante), até que os povos que estavam participando da guerra resolveram fazer um acordo de paz: o acordo era que todos os chapéus, e a árvore, fossem destruídos.

No entanto, antes que todos os chapéus fossem destruídos, um homem desconhecido pegou um chapéu e fugiu para um lugar muito longe.

Hoje em dia, muito tempo se passou desde aquela época. O chapéu, que uma vez foi o motivo de uma guerra, agora está no canto de uma mesa (um pouquinho amassado, mas não dá nada), dentro de um quarto de um mero humano que vai dormir às 1:30, acorda às 12:00 e tem muita preguiça de escrever.

Como isso aconteceu? Só Deus sabe como.

Manuela Stefani Borges Toledo

Há muito tempo atrás o sol se apaixonou pela terra, mas esse amor não era correspondido, até que o sol tentou se aproximar da terra, mas como ele não tinha noção que sua temperatura podia machucá-la, ele foi se aproximando, até que ele percebeu que a machucou e então se afastou.

Um tempo depois a terra já apaixonada decidiu criar um manto ao seu redor para poder se aproximar, então a terra com a atmosfera formada, finalmente pode ficar com o seu amor, o sol.



Menina Lua

Giordano Marques Freire Santana

Uma menina se chama Lua.

Lua comprou uma bolinha de isopor e disse que ele se chamaria Terra,
então ela pintou toda essa bolinha de azul e se formaram os oceanos.

Depois Lua pintou alguns lugares de marrom e se formaram os continentes,
mas ela achou que se ficasse colorido seria mais bonito,

então Lua pintou a terra de diversas cores e se formaram as árvores, as flores e as algas.

Mas ela achou que faltava mais vida,

então ela desenhou vários animais no isopor,

mas com o tempo, os oceanos foram congelando e as árvores, flores, algas e animais foram morrendo.

Então Lua apontou uma lanterna para o isopor e se formou o sol, e a vida voltou na Terra.

De vez em quando desligava a lanterna para os animais conseguirem dormir melhor
e às vezes é possível enxergar o rosto dela da Terra.

Data de submissão: 22/11/2021

Data de aceite: 22/02/2022

DOI: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.119784>